Anno de 1847. Quinta-feira 19 de Agosto. Anno XXIV. N. 185.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda; o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Minguante, a 3, a 11 hora e 40 min. da manhãa.
Lua nova, a 10, as 10 horas e 7 min. da manhãa
Crescente, a 19, ás 2 horas e 24min. da manhãa
Lua cheia a 26, as 3 horas e 48 min. damanhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. S. Roque. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 vr
17 Terça. S. Mamede. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
18 Quarta. S. Floro. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
19 Quinta. S. Luiz. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
20 Sexta. S. Bernardo. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
21 Sabbado. S. Umbelina de Loyolla. Aud. do J do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist. de t.
22 Domingo. S Joaquim Pai de Nossa Senhoar.

CAMBIOS NO DIA 18 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres a 27 d. p. 15 rs. a 60 dias.
» » Paris 355 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 110 de premio.
Desc. de letras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$000 a 28$500
» Moedas de 6$400 velh. 16$200 a 16$500
» » de 6$400 nov.. 16$100 a 16$200
» » de 4$000 ..... 9$100 a 9$200
Prata — Patacões......... 1$950 a 1$960
» Pesos columnares... 1$900 a 1$940
» Ditos mexicanos.... 1$780 a 1$800
» Miuda.............. 1$910 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DO CORRENTE.

Officio. — Ao commandante das armas, scientificando-o de haver sido encaminhado á secretaria de estado dos negocios da guerra o officio em que S S. tratava do máo estado da saúde do soldado do 2.° batalhão de artilharia a pé, Antonio Miguel dos Santos.

Dito. — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo o processo do soldado Francisco Antonio de Oliveira.

Dito. — Ao commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Brejo, declarando que deixa de mandar pagar o que S. mc. diz dever-se ao corneta Simplicio Gomes Pereira: 1.°, por nada constar a respeito de semelhante divida; e 2.°, por pertencer ella a exercicios findos.

Dito. — Do secretario da provincia ao thesoureiro da loteria do Guadelupe, significando que a presidencia approvára o novo plano da mesma loteria.

IDEM DO DIA 6.

Officios. — Aos Exms. presidentes do Ceará e Rio-Grande-do-Norte, devolvendo a cada um dous processos julgados pela junta de justiça. — Tambem se devolveram sete processos ao vice-presidente da provincia das Alagôas.

Dito. — Ao commandante das armas, recommendando fizesse pôr a disposição do chefe de policia o recruta Francisco Jorge Ferreira que pela junta de saúde fôra julgado incapaz do serviço do exercito. — Participou-se ao chefe de policia.

Dito. — Ao mesmo commandante das armas, declarando póde fazer conduzir para bordo do vapor *San-Sebastião* seis recrutas e dous desertores, que teem de seguir para o Rio-de-Janeiro; e bem assim os caixões de fardamento que se destinam para as provincias da Bahia e Alagôas. — Officiou-se a respeito ao agente da companhia das barcas de vapor.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, ordenando a passagem de quatro recrutas para bordo da barca de guerra *Berenice*.

Dito. — Ao administrador das obras publicas, dizendo que a planta e orçamento da casa da camara de Agoa-Preta deve ser organisada com attenção a que essa casa tambem ha de servir para as sessões do jury.

Dito. — Ao agente da companhia das barcas de vapor, determinando demorasse a sahida do vapor *San-Sebastião* para o dia 10 deste mez.

Dito. — Ao mesmo, ordenando que, no suprareferido vapor, fizesse transportar para a Bahia ao guarda-marinha Luiz da Costa Fernandes, como um dos passageiros de estado. — Participou-se ao inspector do arsenal de marinha.

IDEM DO DIA 7.

Officio. — Ao Exm. presidente nomeado para a provincia das Alagôas, declarando, que, com o fim de satisfazer á sua requisição, ordenára fosse espaçada para o dia 10 do corrente a sahida do vapor *San-Sebastião*.

Dito. — Ao presidente do relação, exigindo o seu parecer acerca de uma pretenção de Francisco Antonio Rabello de Carvalho.

Eito. — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo os processos de Manoel Joaquim Pereira e Manoel Joaquim de Oliveira.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, autorisando-o a pagar a passagem do guarda-marinha Luiz da Costa Fernandes, que tinha de seguir para a Bahia no vapor *San-Sebastião*.

Dito. — Ao commandante do brigue-escuna de guerra *Leopoldina*, prevenindo-o de terem de lhe ser devolvidos dous dos recrutas que mandára para bordo da barca *Berenice*.

IDEM DO DIA 9.

Officio. — Ao commandante das armas, devolvendo, julgados pela junta de justiça, os dez processos que S. S. remettêra para serem submettidos ao conhecimento da mesma junta.

Dito. — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando que entregue á pessoa autorisada pela camara municipal do Cabo a quantia que se acha destinada para compra de trastes e outros objectos que forem necessarios á casa das sessões da mesma camara. — Participou-se á camara municipal do Cabo.

Dito. — Ao administrador das obras publicas, significando que, de conformidade com a sua informação e com a da thesouraria das rendas provinciaes, entende que o arrematante do primeiro lanço da estrada do Páo-do-Alho, João Francisco do Rego Maya, não tem direito á indemnisação que requereu.

Dito. — Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando fizesse transportar para a Bahia a Pedro Antonio da Silva, desertor do 4.° batalhão de artilharia a pé. — Participou-se ao commaudante das armas.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

5.ª SESSÃO DA TERCEIRA ORDINARIA EM 9 DE AGOSTO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SR. FERREIRA GOMES.

(Continuação do numero 183.)

O Sr. Borges da Fonseca: — Senhores jurados, compareço hoje ante vós como réo; mas, certamente, os meus inimigos, por favor da Divina Providencia, nunca, emquanto eu vida tiver, me hão de trazer ante os tribunaes do meu paiz, por ladrão, por assassino, ou por perturbador do socego das familias: tenho sido trazido muitas vezes aos tribunaes do meu paiz, e compromettido na minha segurança pessoal desde 1825, mas sómente por effeito de minhas opiniões politicas; sómente porque não creio, e não posso crer nesta actualidade, porque eu não creio, nem posso crer na verdade dos principios da velha sociedade para reger, no seculo presente, a nova sociedade; para reger, senhores, na terra americana. He por ser republicano que estou aqui ante vós, por ser isto hoje um crime, e um crime atroz, pelo que eu vejo, para os nossos asiaticos; pois que uma nuvem pesada correu do Oriente de ha sete seculos por sobre nós, e veio obscurecer nosso horizonte ha pouco tão limpo e tão esperançoso. Sim, senhores, como, apezar dessa *nuvem que os ares escurece*, e que *sobre nossas cabeças apparece*, eu desejo ver raiar sobre o desditoso Brasil a aurora da liberdade, sou criminoso, e trazido ante vós para me julgardes. Mas não he possivel, que, tendo diante de vossos olhos Deos e a lei, como ha pouco acabastes de jurar, perjureis para condemnar-me. Se entretanto houver entre vós alguns a quem o *Nazareno* tenha por algum motivo ou rasão causado desgostos e offendido, e poderem essas rasões particulares, e demasiadamente subalternas, mais do que a vossa consciencia, do que a santidade do juramento, estou resignado, e nem por isso hei de deixar os principios que adoptei, e que desde a infancia tenho seguido.

Senhores jurados, trata-se hoje uma causa puramente social: eu sou arrastado pela accusação publica a entrar em pormenores que eu desejára que não fossem trazidos aqui; porque esta questão só se devia cingir a dous factos, se o *Nazareno* tem ultrajado ao Sr. D. Pedro II, e se o *Nazareno* tem provocado *directamente* os povos a rebellião para segregar o norte da communhão brasileira. Ora, se a accusação se cifrasse só nisto então, bem; esse bicho de mil cabeças se acabaria, porque eu leria ante vós esse artigo do *Nazareno*, e depois vos entregaria este processo, e vos diria: — Ide julgar, que tranquillo vos espero —; porque em tal artigo não se póde de maneira alguma descobrir, nem injuria ao monarcha, nem provocação directa para romper-se a unidade do imperio. Mas o Sr. promotor publico, na sua accusação, vendo que eu estava na peior condição que póde dar-se, na de réo, portou-se de uma maneira tão indigna de S. S., quanto acre para mim, indigna de..... S. S.; porquanto eu, que tenho como advogado cumprido com os deveres do meu cargo, e tenho pleiteado com S. S. por algumas vezes, nunca sahi fóra dos limites da decencia e da urbanidade. Mas eu não posso dizer nada, porque sou réo, e porque, como fallo de mim mesmo, posso estar tão cheio de amor proprio, que passe a dizer o que não deveria, o que não quereria: deixo aos meus amigos que me defendem o que me he pessoal.

Entrando na materia, o nobre promotor ha de permittir, para melhor arranjo da defesa, que eu inverta a accusação, não porque entenda que o methodo della esteja errado, porém porque assim me he mais facil.

O nobre promotor, senhores, na sua accusação me apresentou a vossos olhos tão disforme e tão hediondo, que eu mesmo tremi de mim: elle apresentou-me como um reprobo, como um monstro, e germen de toda a immoralidade: eu ainda tremo, senhores, e horroriso-me com tal ideia, porque na realidade ser tão immoral quanto o diz a justiça publica, he bastante para me eu contristar, e desconfiar de mim mesmo.

Eu, senhores, diz a justiça publica, corrompi a homens inexperientes para descarregar sobre elles uma responsabilidade que era minha! ...... Tomada essa proposição, nada posso dizer a respeito della. Passemos ao processo.

Senhores jurados, eu me achava, durante o mez de setembro de 1846, tão occupado, que não podia dar attenção á redacção do *Nazareno*; he isto uma verdade, he um facto que todos vós sabeis: e tendo de sahir para a villa do Cabo, para tratar de um inventario, procurei uma pessoa que tomasse sobre si a administração da officina, e pela redacção do jornal respondesse; e que fiz, deixando como impressor do jornal e editor a Manoel Silvestre Pimentel: mas elle, não sei por que rasões.... por suas molestias talvez, ou emfim, Senhores, pelo que quér que fosse; porque eu me não julgo autorisado, como a justiça publica, para avaliar as intenções alheias, e para ir lá dentro no coração dos homens arrancar-lhes as suas intenções; não quiz mais ser o responsavel do jornal e disse que estava doente. Abandonada assim a typographia, sem ter quem della cuidasse; digo, sem ter quem obstasse a que se impremisse fosse que fosse, que lhe apresentasse qualquer pessoa; tendo de ir eu para fóra, e não podendo assim obstar e que em uma redacção, que estava franca, se commettessem abusos, tive de procurar um impressor que tomasse sobre si a responsabilidade do *Nazareno*; então pedi a meus amigos que vissem um individuo que quizesse tomar sobre si esse empenho; depois de alguns dias se apresentou em minha casa o Sr. Pedro Alexandrino Alves, dizendo-me que tinham-lhe fallado alguns dos meus amigos dos Afogados, para elle tomar sobre si a responsabilidade da typographia nasarena, e que estava prompto para isso. Eu não conhecia este homem.

Perguntei-lhe onde morava: — respondeu-me que morava mesmo nos Afogados.

Perguntei-lhe que officio tinha: — disse-me que era alfaiate. Trabalha pelo seu officio? perguntei-lhe então, e elle me disse: « Sim, senhor » He casado? Sim, senhor. Mas elle vinha mal vestido, e eu olhando para elle vi que era um recado que me trazia, e lhe disse: « Vossê he official de officio, e como anda tão mal vestido? » He porque não me apparecem obras para fazer, eu sou pobre, e tenho familia a sustentar, respondeu-me elle. Esta bem, va vossê a quem o mandou cá, e diga-lhe que me escreva a seu respeito, que eu a vista disso tratarei com vossê. » Sim, senhor; mas lhe peço que não trate com outro antes de eu chegar; me disse elle. Va descansado, retorqui eu. Elle sahio, e veio com a resposta; eu então lhe disse: « Vossê, homem, he um miseravel, e não sabe a responsabilidade que vai tomar sobre seus hombros; e veja bem que desde o dia em que o seu nome apparecer no jornal, as portas da cadeia se abrem para vossê. » « Tenho tudo pensado, estou prompto, quem precisa não olha para estas cousas, disse elle; mas, apparecendo assim rasgado na rua sendo impressor do *Nazareno*, não he bom; se me podesse adiantar alguma cousa para comprar umas roupas que preciso, era favor. » Sim, senhor, lhe disse eu.

Vós, senhores, sabeis quaes os meus meios, dei-lhe o que pude, elle se retirou dizendo-me que voltava no outro dia, como de facto appareceu para tratar do seu engajamento Eu então lhe disse: « Se não houver prisão, vossê vence mensalmente tanto; se houver, tanto e o tratamento da sua familia. » Perguntou-me elle: « O que Vmc. me deu hontem entra por conta dos meus ordenados? » Não, senhor, lhe respondi. E elle, muito satisfeito retirou-se: e assim proseguio a redacção do *Nazareno* tranquillamente.

Qando eu vim da villa do Cabo pelas ferias do Natal disseram-me em casa, que tinha sido procurado por diversas vezes o Sr. Pedro Alexandrino. Dahi a alguns dias apparece-me um official de justiça chamado Albino, a perguntar-me onde morava Pedro Alexandrino Alves. Eu disse-lhe que não sabia delle, que a policia pelos seus arrolamentos he que devia sabê-lo. Depois apparece-me tambem o administrador da typographia a perguntar-me a mesma cousa, eu dei-lhe a mesma resposta: e como estivesse a partir para a Parahiba para defender lá a um amigo meu que não estava em circumstancias de pagar a advogado, parti. Na minha ausencia, se fez um processo, dizendo-se que não se sabia onde morava esse homem, e foi o processo feito como vou mostrar-vos, sendo pronunciado esse Pedro Alexandrino Alves. Apenas regresso, sou informado de que elle estava occulto; e cheguei, não sei se em março, se em abril, emfim não sei quando, por que minha reminiscen-

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas

SEGUNDA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XXI.

A VISITA.

Não se enganára Lorenza. Uma carruagem, que entrára pela barreira Saint-Denis, e seguira em todo o comprimento o arrabalde do mesmo nome, voltára no canto da ultima casa, e percorria o *boulevard*.

Nessa carruagem achava-se, como o dissera a vidente, Luiz de Rohan, bispo de Strasburgo, que por impaciente ia procurar, antes do prazo fixado, o feiticeiro no seu antro.

O cocheiro, a quem as muitas aventuras galantes do bello prelado aguerrira contra a obscuridade, barrancos e perigos de certas ruas mysteriosas, não hesitou um só momento quando depois de perpassar os *boulevards* Saint-Denis e Saint-Martin, ainda illuminados e com gente, teve de entrar no deserto e escuro *boulevard* da Bastilha.

A carruagem parou na esquina da rua Saint-Claude, no *boulevard* mesmo, e conforme as ordens do dono, foi-se esconder sob as arvores, a vinte passos dalli.

(*) Vide *Diario* n.° 183.

Então o cardial de Rohan, em habitos seculares, seguio ligeiro á rua e foi bater tres vezes á porta dos paços que havia facilmente reconhecido pela descripção que delles lhe fizera o conde de Fœnix.

Os passos de Fritz resoaram no pateo, a porta abrio-se.

— Não he aqui que mora o senhor conde de Fœnix? perguntou o principe.

— Sim, meu senhor, respondeu Fritz.

— Está em casa?

— Sim, meu senhor.

— Pois bem, vá annunciar-me.

— Sua Eminencia, o senhor cardial de Rohan, não he isto, meu senhor?

Ficou o principe attonito. Olhou para si e em derredor de si, a ver se alguma cousa do seu vestuario, ou qualquer objecto que o ladeasse, poderia ter revelado a sua qualidade. Mas estava só, e vestido de secular.

— Como sabe vossê o meu nome? perguntou elle.

— Meu amo acaba de me dizer, neste mesmo instante, que esperava S. Eminencia.

— Sim, porém amanhãa, depois d'amanhãa?

— Não, senhor, esta noite.

— Seu amo disse-lhe que me esperava esta noite?

— Sim, meu senhor.

— Bem, annuncie-me então, disse o cardial mettendo na mão de Fritz dous luizes d'ouro.

— Então, disse Fritz, tome V. Eminencia o incommodo de me seguir.

O cardial fez um movimento com a cabeça dando a entender que consentia.

Caminhou Fritz com ligeiro passo para a porta da antecamara, allumiada por um candelabro de bronze dourado, de doze velas.

Acompanhava-o o cardial sorpreso e pensativo.

— Amigo, disse elle parando á porta da sala, aqui ha sem duvida algum engano, e neste caso não quizera incommodar o conde, he impossivel que me elle espere, pois ignora que eu devesse vir hoje.

— Tenho a honra de fallar a S. Eminencia, o senhor cardial de Rohan, bispo de Straburgo? perguntou Fritz.

— Sim, amigo.

— Então he a V. Eminencia mesmo que o senhor conde espera.

E accendendo successivamente as velas de outros dous candelabros, inclinou-se, e sahio.

Cinco minutos decorreram, durante os quaes o cardial, abalado extraordinariamente, examinou a elegante mobilia do salão, e os oito quadros de mestres suspensos nas paredes.

Abrio-se a porta, e o conde de Fœnix appareceu no limiar.

— Boa noite, Eminentissimo senhor, disse elle simplesmente.

— Disseram-me que me esperava, exclamou o cardial sem responder a essa saudação, que me esperava esta noite. — He impossivel.

— Queira V. Eminencia perdoar, mas eu o esperava, respondeu o conde. Duvida talvez das minhas palavras, ao ver a indigna recepção que lhe faço? mas chegado de poucos dias a Paris, apenas estou installado. Tenha V. Eminencia a bondade de desculpar-me.

— O senhor conde me esperava! E quem o preveniо da minha visita?

— V. Eminencia mesmo.

— Como assim?

— Não parou V. Eminencia a sua carruagem na barreira Saint-Denis?

— He verdade.

— Não chamou o lacaio, que foi fallar a V. Eminencia á portinhola do coche?

— He verdade.

— Não lhe disse: Á rua Saint-Claude, no Marais, pelo arrabalde e *boulevard* Saint-Denis, palavras que elle repetio ao boleiro?

— Assim he. Mas então o senhor conde vio-me, e ouvio-me?

— Vi-o, Eminentissimo senhor, e ouvi-o.

— Estava alli então?

— Não, senhor, não estava lá.

— E onde estava?

— Estava aqui.

— O senhor conde vio-me, e ouvio-me daqui?

— Sim, senhor.

— Essa he bonita!

— V. Eminencia não se lembra de que sou feiticeiro.

— Ah! he verdade, não me lembrava. Senhor..... como devo eu chama-lo? Senhor barão Balsamo, ou senhor conde de Fœnix?

— Em minha casa, Eminentissimo senhor, não tenho nome: chamo-me o MESTRE.

— Sim, he o titulo hermetico. Com que então, mestre, o senhor esperava-me?

— Não ha duvida.

— E aqueceu o seu laboratorio?

— O meu laboratorio está sempre quente.

— E o senhor permitte-me que lá entre?

— Terei a honra de lá conduzir a V. Eminencia.

— E eu o seguirei, mas sob uma condição.

— Qual he?

— He que me ha de prometter de me não pôr pessoalmente em relação com o diabo. Tenho muito medo de S. Magestade Luciferina.

— Oh! Eminentissimo senhor!

— Sim, de ordinario chamam para fazer de diabo uns grandes velhacos guardas-francezes reformados, ou mestres de esgrima consummados, que para representarem ao natural o papel de Satanaz, massam a gente com piparotes e pescoções depois de apagarem as luzes.

— Cá os meus diabos, Eminentissimo senhor, disse Balsamo rindo, nunca se esquecem de que teem a honra de tratar com principes, e se recordam sempre do dito de M. de Condé que prometteu a um delles se não estivesse quieto dar-lhe tal sova, que seria obrigado a sahir dalli, ou a portar-se com mais decencia.

— Bem, disse o cardial, isso me encanta; passemos ao laboratorio.

— Quer V. Eminencia tomar o incommodo de acompanhar-me?

— Vamos.

(Continuar-se-ha).

MUTILADO

cia, quanto a épocas, he muito fraca; e poucos dias depois de chegar dizem-me que o tal homem se achava preso: « Fulano preso! digo eu; não he possivel, porque então elle me teria communicado. » Mas, não obstante isso, fui á cadeia perguntar por elle: não fui em segredo, senhores, e alli mesmo não lhe fallei em segredo; fui para a sala do carcereiro e mandei-o chamar; respondeu que me não conhecia. Estava o Sr. juiz municipal supplente da primeira vara, Joaquim Luiz de Mello Carioca, feito procurador do tal Alves, porque, dizia elle, era seu parente; sabendo só então que esse Alves era sobrinho de sua senhora, ou cousa que o valha.

E porque, senhores, o Sr. Carioca, assignante do *Nazareno* desde setembro até março, lendo os *Nazarenos*, não conheceu que esse Alves era sobrinho de sua senhora ha mais tempo, e morando nos Afogados não conhecia esse parente, que morria a fome tão perto delle? e só veio conhece-lo depois da publicação deste numero do *Nazareno* em questão?!

Vede, senhores, do que se elle compõe--*A presidencia de Pernambuco -- Tentativa de morte --- O perdão do Sr. Oxalí --- Um tal Dr. Feitosa, etc. etc. etc.*: e pois, rasão sufficiente havia para agora o Sr. Carioca conhecer o impressor responsavel de um jornal que publica artigos taes. Não devo aos amigos indulgencia alguma, porque fallo de todo o mundo. Mas, senhores, tudo quanto se publica no *Nazareno* he meu? Não por certo; cumpre, entretanto, assim fazer crer: vós, porém, juizes hoje, não entendereis deste modo, porque não deveis prestar attenção aos alaridos dos partidos, nem traze-los para aqui.

Senhores, a fl. 15 deste processo está o despacho de pronuncia do Sr. subdelegado da freguezia do Santissimo Sacramento de Santo-Antonio, pronunciando como responsavel do *Nazareno* a Pedro Alexandrino Alves; a fl. 17 está a sustentação desta pronuncia, feita pelo Sr. juiz municipal da segunda vara: tudo isto até 8 de março de 1847, tempo em que eu estava na Parahiba, como já vos disse.

Aqui está a folhas 19 e em data de 27 de março um recurso interposto por Pedro Alexandrino Alves, a cujo recurso deu provimento o juiz de direito da segunda vara, o Sr Mendes, absolvendo o recorrente, e *ordenando* de se proceder contra mim como proprietario da typographia nazarena; em consequencia do que, esse mesmo juiz de direito me mandou prender de potencia, apenas aqui cheguei; sendo procurador, senhores, de Pedro Alexandrino Alves, para andar com os papeis debaixo do braço, o Sr. Joaquim Luiz de Mello Carioca, e advogado o Sr. Dr. Feitosa!

Para se autorisar a violencia que me fôra feita; para que eu não obtivesse da relação o *habeas-corpus* que requerêra, reviveu-se um processo findo com Pedro Alexandrino Alves, contra o disposto na constituição, § 12 do artigo 179, para se me devolve-lo, e poder-se concluir a pronuncia antes de eu ser presente á relação; para o que trabalhou-se té quasi as 8 horas da noite, não se dando a semelhante acto toda aquella attenção que elle exige: e assim he que se me pronuncia por um novo codigo, conhecido sómente da facção que me opprime.

Deixai, senhores, que eu vos leia alguma cousa dessas rasões de recurso de Pedro Alexandrino Alves, feitas pelo doutor Feitosa, e talvez que me contente com isso, e não leia dada mais (*lê*).

Senhores, nem vos leio mais, porque não quero cansar a vossa paciencia, e ja vedes que se excusa o impressor com o ignorar que elle era declarado como tal no *Nazareno*. Direi a isto sómente que o Sr. Carioca, lendo todos os *Nazarenos* de setembro a março, nunca conheceu que Pedro Alexandrino Alves (que vinha assignado em todos) era sobrinho de sua senhora, para avisa-lo de semelhante novidade. Digo que o Sr. Carioca lia todos os numeros do *Nazareno*, porque este Sr., tendo aqui um barulho com uns Inglezes, foi me pedir que eu tomasse a peito a sua questão, e que o defendesse; e pois que eu assentisse a defendê-lo contra os Inglezes, como de facto o defendi, ficou elle desde então feito assignante do *Nazareno*, cuja assignatura deixou depois que sahio este *Nazareno* accusado, e nelle aquelles artigos que ja vos mencionei. Se S. S. aqui estivesse, justificaria este facto.

Pedro Alexandrino, senhores, ia á minha casa continuamente, e dahi levava folhas para distribuir com os assignantes dos Afogados, e para lêr conjunctamente com seus amigos. Cheio de enthusiasmo, no calor da leitura, se comprazia elle do suspirado momento da mudança da actual ordem de cousas, para melhorar, para deixar seu officio, e mais commodamente haver os meios para manter sua numerosa familia, como a muitos acontecêra, no crer delle. Não sei, senhores, se isto era filho de sua convicção. He verdade que elle vivia satisfeito; porquanto lhe pagava eu seu ordenado com pontualidade, para que o impressor do *Nazareno* não sentisse necessidades, e não fosse por ellas levado á corrupção pelo ouro dos meus mesquinhos adversarios.

Senhores, eu sou pobre, muito pobre, e direi ainda, sou miseravel; mas nunca retive ordenados de ninguem: cómo quando tenho; compro quando posso pagar; e quando não posso, não vou dizer a pessoa alguma = vossê me fie isto ou aquillo, que logo lhe pagarei =, porque não sei, se, quando chegar a época, terei dinheiro para satisfazer o debito. Assim, senhores, não podia reter o jornal de um miseravel ainda mais miseravel do que eu, e de quem os seus parentes só se lembraram quando me quizeram fazer mal. Foi a este homem, senhores, a quem a justiça publica diz que eu illudi.... que perdi fingindo-me muito leal ...... (*Com azedume*) Senhores jurados, por muito desgraçado que eu seja, por muito vil e mesquinho, nunca abusei da confiança de ninguem, e nunca procurei sacrificar um meu semelhante, sómente para satisfazer minha paixão. Não fallo aqui só para vós, fallo para o meu paiz me ouvir.

Senhores, eu espero ainda um dia obter justiça, quando o terror desapparecer. (Não he de admirar que o Brasil sofra o reinado do terror) Com esta historia quiz mostrar-vos que não sou esse malvado, esse reprobo, e digno de desprezo, como diz que eu sou, e como quer que eu seja o accusador publico; assim como que quatro mezes que eu tenho soffrido de prisão não teem assento na justiça, nem em nenhuma conveniencia social; mas e sómente porque assim tem sido mister para satisfazer as paixões de meus gratuitos e despreziveis inimigos.

Vou agora mostrar-vos, senhores, que um proprietario de typographia qualquer não he responsavel por qualquer impresso que desta typographia saia, quando elle justifique-se com os §§ 1.º, 2.º e 3.º do artigo 7.º do codigo criminal, que passo a ler-vos (*lê*).

Ora, senhores, eu apresentei um individuo conhecido e residente nos Afogados, satisfazendo assim a exigencia do § 1.º; tambem satisfiz ao 2.º, porquanto apresentei responsabilidade de um editor nos termos da lei, que he Francisco Antonio Xavier: mas nada se quer, porque a questão he sómente com Antonio Borges da Fonseca. Inda, senhores, estou mais garantido: eis-aqui a responsabilidade legal do autor do artigo denunciado; mas nem inda este deve servir não obstante toda sua idoneidade; he elle o Sr. Beroaldo Soares dos Reis, a quem a policia acaba de comprar a typographia nazareza. O nosso codigo criminal he tão providente, que, senhores, responsabilisou no § 4.º do artigo 7.º o vendedor, o distribuidor; e assim em caso nenhum fica o abuso da liberdade de communicar o pensamento por meio da imprensa sem um responsavel. Se o impressor não he uma entidade distincta do proprietario do prelo, se o proprietario tem de participar á camara o estabelecimento da officina, quando terá lugar a declaração de um falso impressor? Se não he cousa distincta, porque o proprietario do *Diario-Novo* lá fecha seus impressos com o nome de Caminha como impressor?

Senhores, o ministerio publico argumenta, que, assim como eu entendo, podia apresentar um terceiro para impressor, e que esse terceiro podia ser um condemnado, para livrar-me assim e illudir as leis. Sim, senhores, eu podia apresentar esse condemnado; porém não o apresentei, e quem apresentei foi a um cidadão com os requisitos que a lei exige; e mais ainda, a tres cidadãos nas condições da lei. A doutrina que expende o ministerio publico he absurda, he insustentavel, he prejudicial. Se o proprietario de uma typographia he o responsavel della, teremos que um condemnado á prisão perpétua póde estabelecer uma officina typographica, e fazer escrecrever nella tudo quanto queira contra o estado, contra as familias, que no seu caso não ha mais aggravar a pena: as nossas leis penaes não tiram a taes condemnados seus direitos civis; elles podem fazer toda e qualquer transacção de compra ou venda, podem ter propriedades; e neste caso, e com tal intelligencia onde vai a ordem social?

Senhores, vede qual seria o alcance d'uma doutrina tal; vede que a lei seria illudida, e que o resultado que ella teve em vista estava nullo, e de nunhum effeito; mas, como as intenções d'alguem não foram o cumprimento, ou execução da lei, mas sim uma perseguição directa e incarniçada contra a minha pessoa, eis porque, desprezando-se o justo e o honesto, se procedeu a meu respeito com o escandalo que tenho mostrado; escandalo de que faz alarde a facção actual que esta no poder, como a maior protervia.

Senhores, todos os dias se me ameaça com a ilha de Fernando; todos os dias se pede que me carreguem de ferros, que me assassinem: tudo isto póde acontecer, e nem me assusta. Consternou-me, porém, muito a reflexão de um agente da policia, feita a um meu portador, no dia em que a policia havia *comprado* a typographia nazarena: « O Borges, disse elle, nada tem a temer, tem amigos entre nós, elle ha de ser *perdoado*. » Condemnai-me, senhores, mas não arrastado por semelhante illusão. Todo o mal espero desta actualidade; para mim não ha leis, não ha garantias, sómente porque sou republicano; julgo aos actuaes dominadores capazes de commetterem toda atrocidade quanta poderem; que a pratiquem livremente, estou resignado, nunca renegarei meus principios, não posso renega-los, não os devo renegar. E a proposito de prisão vos vou referir um facto de nossa historia contemporanea.

Em 1824, foi remetttido para a côrte do Rio-de-Janeiro o veneravel Ractecliff, e lá teve de ser julgado. O desembargador Cruz, ja fallecido, sempre entendeu que Ractecliff não devia soffrer a pena de morte: o seu voto era este; mas, sabendo-o o Imperador Pedro I, foi em pessoa á casa do desembargador Cruz, e lhe pedio que condemnasse á morte esse virtuoso Portuguez; que elle lhe dava palavra de o perdoar; que era só para dar lugar ao perdão que lhe pedia isto. O desembargador Cruz, fiando-se na palavra real, da seu voto de morte...... mas, senhores, a palavra do monarcha era fementida, e ao fim de tres dias pendurava-se na forca Ractecliff; e o honrado desembargador, vendo-se enganado, nunca mais póde descansar; publicou logo a perfidia real, e morreu em desesperação, vendo por toda a parte o espectro do generoso martyr da liberdade brasileira. Por este e outros factos he que desde minha infancia abomino os tyrannos.

(*Continuar-se-ha.*)

11.ª SESSÃO DA TERCEIRA ORDINARIA EM 17 DE AGOSTO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SENHOR FERREIRA GOMES.

As 11 ½ horas da manhãa, faz-se a chamada e verifica-se estarem presentes 38 Senhores jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão.

São apregoados os réos e as testemunhas.

O Sr. Juiz Presidente diz que se vai proceder ao sorteio do concelho que tem de julgar ao réo José Martins de Carvalho, accusado de cumplicidade em roubo.

Sorteado o concelho, presta o juramento prescripto pela lei.

O Sr. Juiz Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: — Como se chama?

Réo: — José Martins de Carvalho.

Juiz: — Qual a rasão por que esta preso, sabe?

Réo: — Sr., estava preso no callabouço do corpo de policia quando era soldado, quando appareceu um marinheiro que vinha preso por ter roubado o patrão delle a bordo; e que, quando foi á casa do subdelegado, disse que me tinha dado para guardar cem mil réis; cousa que nunca vi foi esse dinheiro. Por este falso he que fui preso.

Juiz: — Quando estava preso não tinha em seu poder uma porção de cedulas?

Réo: — Tinha, sim, Sr.; mas eram minhas, pois estava preso havia um anno, e recebia 16 000 réis de meu soldo como soldado, além disso trabalhava pelo meu officio, e podia ter muito mais se não gastasse.

Findo o interrogatorio, passa-se á leitura das peças do processo e ás allegações pró e contra o réo.

Terminadas essas allegações,

O Sr. Juiz Presidente faz o relatorio da causa, e entrega ao presidente do concelho os seguintes

QUESITOS.

1.º O réo José Martins de Carvalho recebeu de Manoel Gomes Vieira a quantia de cento e vinte mil réis?

2.º O réo soube que o dinheiro era furtado?

3.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Tendo-se o concelho recolhido á sala das conferencias, volta pouco depois á dos debates, respondendo:

Ao 1.º quesito —*Sim*— por 11 votos.
Ao 2.º » —*Sim*— » 9 »
Ao 3.º » —*Sim*— » 6 » ; isto he, existe a favor do réo a circumstancia attenuante de não ter havido no delinquente pleno conhecimento do mal, nem directa intenção de o praticar.

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, condemna o réo a um anno de galés, ao pagamento de 5 por cento do valor roubado, e nas custas.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 18	3:139,773

Descarregam hoje, 19.

Escuna -- *Ida* -- cadeiras e taboado.
Barca -- *Esther-Ann* -- mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 18.

Geral	1:627,397
Diversas provincias	35,010
	1:662,407

Declarações.

--O arsenal de guerra tem de remetter para o Rio-Grande-do-Norte 12 arrobas de polvora, em 6 barris: quem se quizer encarregar de os conduzir, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, das 9 horas da manhãa as duas da tarde do dia 19 (hoje) do corrente mez, para se fazerem os convenientes ajustes. -- Arsenal de guerra, 16 de agosto de 1847. -- *João Ricardo da Silva*, amanuense.

AVISO AOS SENHORES NEGOCIANTES DE CASAS DE COMMERCIO.

O administrador da mesa da recebedoria de rendas geraes internas, tendo feito um annuncio em 26 de junho proximo passado, convidando aos caixeiros estrangeiros a virem pagar o imposto de 120,000 rs.; declara que o referido annuncio não se entende com os caixeiros, mas sim com as casas de commercio, como determina a lei.

Recebedoria, 16 de agosto de 1847.

Cadeira vaga de primeiras lettras.

A de Caruarú, cujo concurso tera lugar no dia 9 de setembro proximo futuro.

Publicações Litterarias.

RECORDAÇÕES DE PORTUGAL

POR

Alexandre Herculano.

Os senhores assignantes queiram mandar buscar á rua da Cruz, casa n. 7, segundo andar, o segundo volume desta interessante obra, cujo preço he o mesmo que do primeiro (3,000 réis).

Aos pais de familia, capitães de navios, fazendeiros e a todos em geral.

Organon de Hahnemann, ou exposições das doutrinas homœopathicas, 2 volumes pequenos.

Manual de pai de familia, do capitão de navio e do fazendeiro, ou noticias elementares da homœopathia, contendo a acção dos 24 principaes medicamentos homœopathicos, 1 volume pequeno.

Vende-se por preço commodo, no segundo andar da casa n. 7. da rua da Cruz.

A ROSEIRA.

Acaba de chegar de Lisbôa á rua Nova, n. 11, loja de Guerra Silva & Companhia, com este titulo, um bonito romance, traduzido do francez por uma senhora Portugueza.

He esta pequena obra uma especie de compendio de religião e de boa moral, porque nella, debaixo da fórma de romance, se inculca o amor e obediencia aos pais; mostra-se a recompensa que Deos dá sempre aos bons filhos; e ao mesmo tempo se inculca tambem a virtude da gratidão, e se mostra com um bem expresssivo exemplo o castigo que recebem os ingratos.

He igualmente este romance mui proprio para servir de um bom livro de leitura nas escolas primarias de ambos os sexos: e por isso o recommendamos não só os pais de familia para instrucção de seus filhos, porém aos mestres e mestras de instrucção primaria.

Vende-se por 640 rs.

Avisos maritimos.

-- A sumaca *Carlota*, mestre João Antonio da Silva, segue viagem para o Aracaty no dia 22 do corrente; só recebe alguma carga miuda e passageiros: trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

-- Para a Bahia sahirá com brevidade o veleiro patacho *Dous-Amigos*: quem no mesmo quizer carregar póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

---Para o Aracaty pretende sahir até 7 do vindouro, com a carga que tiver a bordo, o brigue-escuna *Henriqueta*, mestre José Joaquim Alves da Silva: quem nelle pretender carregar ou ir de passagem, se entenderá com o mesmo mestre no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 19, segundo andar.

-- Para Loanda o brigue portuguez *Rosa*: quem nelle quizer carregar alguma carga miuda, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão, José Francisco da Costa Roxo, ou aos consignatarios, F. S. Rabello & Filho.

Leilões.

-- O corretor Oliveira transferio o leilão annunciado para o dia 18 do corrente, em consequencia da chuva, para o dia que se designar.

-- O corretor Oliveira fará leilão de grande e variado sortimento de fazendas, todas proprias deste mercado: hoje, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife.

Avisos diversos.

Muito reverendo Sr. padre mestre frei João de Santa Izabel Pavão.

Tendo por um dos primeiros deveres do homem o cumprimento de suas promessas, eu venho satisfazer a que fiz a Vossa Reverendissima na minha carta no *Diario de Pernambuco* n. 159, de 20 de julho findo, de continuar a repetir-lhe o que mais me disse o respeitavel sacerdote, ácerca das minhas perguntas dirigidas a Vossa Reverendissima, e empenharei a' minha memoria para observar a possivel exactidão.

Seguindo o bom sacerdote a ligação do seu discurso, disse-me: -- He um concelho que nos dá Jesus-Christo, em S. Lucas, que nenhuma pessoa deve emprehender edificar uma casa sem primeiro muito de seu vagar fazer conta dos gastos que são necessarios para ver se tem com que acabar: esta maxima he a rasão mesmo: della se deduz que não se póde prudentemente pretender entrar em uma ordem religiosa sem se estar seguro primeiramente que se poderá ser bem succedido nessa empreza, e preencher os deveres deste estado. Assim, antes de todas as outras cousas deve-se examinar bem a vocação, estudar-se a si mesmo, pesar com attenção os encargos a que se vai ligar; e esta attenção he tanto mais necessaria, quanto essa ligação torna-se irrevocavel pela profissão, e exige os maiores e mais continuos sacrificios. A vocação he aqui, mais que em outro qualquer estado, da maior consideração: o estado religioso he um estado santissimo em si mesmo e em suas praticas: elle contém poderosos soccorros para a saúde, e acoberta de muitos perigos a que estamos expostos no mundo; mas aquelles que não são chamados a esse estado por verdadeira vocação encontram nella outros perigos que não encontrariam no seculo: os meios de santificação se tornam muitas vezes em enganos e principios de reprovação. He esta a origem ordinaria dos escandalos que dão algumas vezes os religiosos; os desgostos que elles soffrem em um estado para o qual não eram feitos: elles mesmos reconhecem esta verdade. E por isso que a profissão religiosa he um destes accordos, que só Deos póde fazer tomar-se, pois que só Deos póde fazer sustentar as obrigações; e, segundo as consequencias, não he sempre facil distinguir a este respeito o verdadeiro espirito de Deos; se instituio o noviciado, que he o tempo durante o qual se obtem a prova da vocação e qualidades da pessoa, que entra na religião antes de admitti-la á profissão. O santissimo padre Clemente VIII, ordenou que em todas as ordens religiosas houvessem casas de noviciado e de profissão, fóra das quaes não fosse permittido fazer nem os exercicios e provas daquelle, nem as praticas deste, sob pena de nullidade: (Const. Clem. VIII, de 12 de março de 1596) o mesmo santissimo padre tambem sabiamente determinou que os noviços se conservassem em lugar separado dos antigos religiosos, sendo permittido sómente encontrarem-se no côro, e nos exercicios da communidade *intra claustra*, por ser este o meio de melhor os conter, diz a Const. de Innocent. XII, de 15 de julho de 1693. O noviciado deve durar por um anno inteiro, um dia de menos invalida a profissão, e o concilio de Trento na secc. 25 de regul. tem expressamente ordenado assim, e abrogado tudo o que a este respeito era tolerado pelo direito antigo, ou em contrario permittido. Os noviços são obrigados á pratica da regra, mas não directamente, e pelo mesmo titulo que os religiosos; pois que elles não teem ainda contrahido a obrigação pela emissão dos votos; mas elles são ligados á regra pela obrigação do seu estado de noviços: tal he a doutrina do cap. 3.º de stat. monach. Ora, na presença destas doutrinas, he claro que, sendo Vossa Reverendissima o prelado que governa não só a provincia da sua religião, como a casa conventual desta cidade, cumpre-lhe evitar o escandalo que está dando, permittindo que os seus noviços soltem fogo do côro da igreja conventual, como soltaram por San-João; não estejam em rigorosa clausura, misturando-se com os que já não são noviços; deixando-os Vossa Reverendissima entregues a si mesmos quando vai descansar para sua casa; não lhes dando a verdadeira educação, pelo exemplo, pelas praticas e pela restricta observancia da regra; porque he a regra tal qual he em si mesma, que se deve fazer conhecer aos noviços, e não tal qual he praticada pelos religiosos que teem cahido em relaxação; porque seria uma illusão insigne, que poderia dar lugar a justa reclamação, o occultar aos noviços toda a extensão das obrigações, que elles devem contrahir por a profissão; e porque, tendo Vossa Reverendissima aceitado os noviços por effeitos da licença concedida pela lei provincial n. 15, de 7 de maio de 1836, que no art. 1.º concede a recepção de 30 noviços brasileiros, com a condição de serem educados na mais restricta conformidade com o seu instituto, cumpre á Vossa Reverendissima fielmente desempenhar o cumprimento dessa lei, se he que Vossa Reverendissima não tem em vistas concorrer, pelos meios da relaxação das regras, para deixar de existir nesta provincia a religião carmelitana da refórma. Mais me disse o reverendo ancião; mas eu me resguardo para repeti-lo a Vossa Reverendissima em outra, para o que desde já lhe peço a necessaria licença.

Deos tenha a Vossa Reverendissima em sua santa guarda. De Vossa Reverendissima muito reverente criado.

O Devoto.

—Uma senhora viuva e honesta ensina meninas a ler, escrever, contar, cozer, bordar, fazer lavarintos e renda, pelo mais commodo preço mensal, que se póde fazer: no porto dos Martyrios, casa assobradada, n. 37. Na mesma casa se engomma e cose, tanto costuras de alfaiate, como toda outra qualquer costura de homem e senhora, tambem por commodo preço.

--- Avisa-se ao Sr. estudante que está devendo a quantia de 9,080 rs., importe de sorvete, no bilhar do Passeio, haja de, no prazo de 3 dias, ir pagar: do contrario, vera seu nome por extenso neste jornal.

-- Precisa-se de um moço portuguez que tenha habilidade para caixeiro de armazem, e que dê fiador a sua conducta. Quem estiver nestas circumstancias, appareça para ajustar, no Recife, na rua de Apollo, n. 27.

ILEGÍVEL

-- A abaixo assignada, proprietaria e moradora no sobrado denominado -- armazem do sal --, na rua da Conceição da Boa-Vista, declara pelo presente, que no anno de 1844, em occasião de fazer o seu testamento, um seu compadre, Antonio Matheus Rangel, apresentou-lhe um papel escripto para ella assignar, dizendo-lhe que era para ficar dentro do testamento, ao que a abaixo assignada se prestou; depois, tomando a mesma nova resolução, abrio o testamento e não encontrou papel algum, e tendo por vezes exigido do dito seu compadre o referido papel, este com differentes subterfugios se tem a isto negado: e como possa apparecer para o futuro alguma questão com seus herdeiros, a abaixo assignada novamente declara, como já o tem feito por differentes vezes, que nada deve a pessoa alguma, nem fez venda, cessão, ou qualquer outra transacção, que tenha de verificar-se depois de sua morte; outro sim, declara que he falsa e nulla toda e qualquer transacção, que apparecer do anno de 1845 por diante, sem assignatura de seu bastante procurador, Joaquim Caldino Alves da Silva.

Joanna Francisca da Silva.

-- Alugam-se cavallos bons carregadores baixos e esquipadores: tambem se recebem para serem tratados: na cocheira de João da Cunha Reis, atrás do theatro. Na mesma se da rancho a algum comboio do sertão, ou a qualquer que se quizer utilisar.

-- O Sr. Luiz José da Silva Guimarães he o unico autorisado para receber dos Srs. assignantes deste *Diario* do bairro da Boa-Vista, que se acham em atrazo de pagamento.

-- Da-se 1:500,000 rs. a premio sobre boas firmas, ou penhores de ouro, ou prata: na rua de Agoas-Verdes, n. 66.

-- Paecisa-se de uma pessoa habil, e que tenha os precisos conhecimentos para tomar conta e direcção de uma escripta commercial: na rua da Cadeia, loja de ferragens, n. —

-- Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda comprou o meio bilhete n. 3053 da segunda parte da 17.ª loteria a favor das obras do theatro publico desta cidade, para o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça, morador na cidade de Maceió.

-- Pergunta-se ao Sr. que em certa rua annuncia dinheiro, a juros até em pequenas quantias, a rasão por que não entrega os penhores que recebe quando os seus donos os vão buscar, pagando o seu importe? Será porque os tenha tambem empenhados, ou porque os tenha dentro do cofre de segredo, de cujo perdesse a chave? Isto deseja saber um que já pagou e está esperando receber os penhores.

--- O meirinho que resta 28,000 rs, de uma cama que comprou com fiança, haja quanto antes ir pagar, se não quizer passar por desgosto.

--- José da Silva Maya, subdito portuguez, retira-se desta provincia, a tratar de sua saúde.

-- Aluga-se uma casa com sotão, na esquina da rua do Nogueira, com 4 quartos, tres salas, cozinha fóra, quintal com cacimba e portão: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua do Padre-Florianno, n. 10.

-- A fabrica de velas de carnaúba da rua de S.-Rita mudou-se para a rua do Nogueira, n. 47, onde acharão os freguezes as melhores velas desta qualidade, tanto em alvura como em boa luz, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, tanto em porção como a retalho.

SOCIEDADE

PHILO-TERPSICHORE.

O primeiro secretario avisa aos Snrs. socios em geral, que, hoje, 19 do corrente, pelas seis horas e meia da tarde, ha reunião da sociedade, para se proceder a eleição do novo concelho administrativo.

-- Precisa-se de uma pessoa apta para tomar conta de taboleiro de fazendas finas e grossas, para vender na rua, de sociedade, prestando fiança idonea: na praça da Independencia, n. 39.

-- Quem precisar de uma ama forra, que tem muito bom leite para criar, dirija-se a rua Nova, n. 9.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Rozario, n. 36, confronte a igreja: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 44.

-- Os Srs. que ha dias quizeram comprar a venda defronte da matriz da Boa-Vista, debaixo do sobrado amarello, n. 88, queiram apparecer, bem como quaesquer outros Srs.; pois o possuidor está resolvido a vender, agradando-lhe as condições.

-- Precisa-se de um feitor que trabalhe de enxada: no sitio onde existe a caixa d'agoa.

-- Precisa-se alugar dous moleques, ou duas pretas para venderem na rua, e que sejam fieis: na rua de Agoas-Verdes, n. 26. Na mesma casa se dá azeite de carrapato de vendagem, pagando-se uma pataca por cada canada que venderem.

--Pede-se por favor ao Sr. fiscal dos Afogados, que lance as suas vistas sobre a casa que se está rectificando no pateo da Magdalena.

-- Offerece-se, para criada grave de qualquer casa de familia capaz, uma mulher de muito boa conducta: quem a precisar dirija-se a casa junto a typographia União, por detrás da rua da Aurora.

-- O bacharel formado Francisco Pereira Freire, advogado nesta cidade, mudou sua residencia para a rua Nova, n. 46, primeiro andar, onde morou o doutor José Bento, e onde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

-- Sabbado, 14 do corrente, das 9 para as 10 horas do dia, da loja de João Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, furtaram uma pulseira de ouro, de corrente chata, com uma pedra azul de cada lado, e uma perola no meio. Roga-se a quem for offerecida de toma-la e manda-la a dita loja, que se pagará o dobrado valor do peso da dita pulseira.

— Precisa-se de um preto que entenda de padaria; na rua da Gloria, n 55.

— José Joaquim de Mequita annuncia ao publico, que, tendo em seu podêr uma lettra sacada por V. Letellier, e aceita por Thomaz Pereira de Mattos Estima e Caetano Luiz Ferreira, a vencer em 18 de novembro do presente anno, a qual lettra passou por transacção da mão daquelle V. Letellier para a do annunciante, e mandando-a este apresentar aos aceitantes por um seu caixeiro de nome Manoel e isto por ter visto o annuncio do dito Estima exigindo a sua apresentação, para paga-la, não obstante não estar vencida, aconteceu que o dito seu caixeiro a perdesse; e por isto o annunciante faz o presente annuncio, para que os aceitantes não paguem dita lettra a quem a apresentar, pois disto mesmo ja estão scientes; e ninguem faça negocio a respeito dessa lettra, por que ninguem tem direito a ella senão o annunciante.

LOTERIA DO THEATRO.

No dia 27 do corrente mez andam impreterivelmente as rodas desta loteria, visto que he de esperar que para esse dia muito poucos ou nenhuns bilhetes restem por vender. Em consequencia do que, o respectivo thesoureiro affirma novamente que, ainda ficando alguns bilhetes em pequeno numero, as rodas da loteria não deixarão de ter andamento. Concorram, portanto, os que ainda não teem bilhetes a se proverem delles emquanto he tempo, tendo em vista o plano que offerece muito bons premios.

— Precisa-se de 300$000 réis a premio por 6 mezes, com boas firmas a satisfação: quem os quizer dar, dirija-se a rua estreita do Rozario, em casa do relojoeiro, que se lhe dirá quem quer.

Como por quatro mil réis se tem conhecimento com o *especifico* antiodontalgico do Sr. Dr. Casanova, não ha na verdade nada mais barato: inflammação, fluxão, inchação, abcesso, fistula, carie carbunclosa, carie diruptiva, escorbuto, exostoso, spina ventosa, fungosidades, necroose, etc, etc., etc., etc., etc. Elle cura tudo, tudo instantaneamente: he com effeito mil vezes mais maravilhoso que o maravilhoso elixir de Dulcamarre.

Correi, e apressai-vos vós todos, ó queixos arruinados e padecentes; subi ao primeiro andar da *casa nova* n. 7, da rua Nova; entrai no santo gabinete do muito doutissimo; e então o delicioso creusotte corroerá vossas gengivas, sua virtude pirogenea devolverá immediatamente uma delirante sensação de adstricção, acompanhada de um affluxo mui agradavel de liquidos salivaes, e uma collossal tumefacção adornará uma ou duas de vossas faces; e por tão pouco desejo que tenhais de voltar incognito a vossa casa, ide sem pejo, porque certamente não tereis necessidade de mascara.

Não ha nada mais barato torno a repetir, que o *universal especifico*....... 4,000 rs. ..... por uma vez.......... he de graça.

O ex-cara inchada.

-- O Sr. que tem uma jaqueta empenhada na rua do Vigario, venda n. 15, faça o favor de a ir tirar até 20 do corrente: do contrario, sera vendida por todo o dinheiro para se pagar a divida.

-- Offerece-se uma mulher de boa conducta para ama de casa de pouca familia, ou mesmo para homem solteiro: na rua do Padre-Florianno, n. 68.

PERDA.

Domingo, 15 do corrente, na igreja do recolhimento da Gloria, perderam-se dous chapéos de sol, de seda preta, proprios de senhora. Quem os achou, querendo restitui-los, dirija-se a rua da União, ultima casa ao norte, ou ao reverendo capellão do mesmo recolhimento, que se gratificará.

—José Joaquim Gonçalves declara que tem de retirar-se desta para outra provincia, e por isso avisa a quem na sua mão tiver alguns concertos, ouro e prata, os venha tirar no espaço de um mez. Pede tambem as pessoas a quem elle dever, tenham a bondade de lhe apresentarem suas contas para as ir saldando com tempo. Roga tambem a varias pessoas que lhe devem, tenham a bondade de lhe vir pagar, no tempo acima marcado: do contrario, usara dos meios que a justiça lhe concede para quem o merecer.

-- Roga-se ao Sr. J. F. M. G. o obsequio de tratar de seus negocios commerciaes e particulares, e deixar-se de em publico offender a capacidade de pessoas, que por delicadeza algum respeito lhe devem merecer: e isto a S. S. pede um

Offendido.

--- Em dias de julho proximo passado desencaminhou-se, depois de pago o sello fixo e proporcional, o formal de partilhas de Manoel Pires Ferreira, extrahido dos autos de inventario e partilhas dos bens que ficaram por fallecimento de sua mãi D. Genoveva Perpétua de Jesus Caldas, escrivão Cunha. Roga-se a quem o tiver, queira entrega-lo a Filippe Lopes Netto, na rua Nova, que gratificará.

-- Quem annunciou precisar de um diccionario inglez, em 2 tomos, procure na rua Direita, n. 82, segundo andar.

-- Empresta-se a quantia de 3:600,000 rs. a juros de um e meio por cento ao mez, pagos em trimestres, sob hypotheca de alguma casa nesta cidade: na rua Direita, n. 36, primeiro andar.

-- Permuta-se a casa terrea n. 3, sita na rua do Bom-Sucesso, em Olinda, com sitio soffrivel, por outra qualquer nos bairros de S.-Antonio, ou Boa-Vista: na praça da Boa-Vista, botica n. 6.

-- Tendo o abaixo assignado vendido a sua loja de miudezas, sita no Aterro-da-Boa-Vista, n. 54, aos Srs. Antonio de Azevedo Ramos e Caetano Luiz Ferreira, cuja venda foi feita pelo consentimento dos seus credores; por isso o abaixo assignado previne ao respeitavel publico e em particular aos ditos seus credores, que d'ora em vante cessado tem toda e qualquer responsabilidade que possa pesar sobre o abaixo asssignado, nascida de suas transacções commerciaes até esta data; pois que passou toda ella para os compradores, em virtude da escriptura de compra e venda celebrada entre o abaixo assignado e os Srs. Antonio de Azevedo Ramos e Caetano Luiz Ferreira. Outro sim, previne a todo e qualquer seu devedor, que não pague seus debitos se não ao abaixo assignado, pois que todos elles estão por conta do abaixo assignado, e por isso he o unico competente para recebe-los e dar quitação.—Recife, 6 de agosto de 1847. — *Thomaz Pereira de Mattos Estima.*

--Aluga-se um escravo moço e possante, bom carreiro, pela muita pratica que tem: quem o pretender dirija-se a rua da Penha, n 3.

--Antonio Lopes Ferreira, Portuguez, retira-se para Lisbôa.

O TRIBUNO N. 5

está a venda nos lugares do costume, onde se subscreve a 500 rs. por mez. Este numero esta mais interessante que o de hontem.

☞ Aviso anticipado.--Sexta-feira, 20 do corrente, será publicado o n. 23 da *Carranca*, interessantissimo!.. ☜

-- Quem tem annunciado querer comprar bronze, dirija-se a loja de ferragens do Sr. Moraes, na rua da Conceição, no Recife, que lá achará obra de 4 arrobas, e com quem tratar.

— D. Carlota Joaquina Damas retira-se para Lisbôa.

Vendem-se 2 molecotes de 20 a 22 annos; 1 moleque de 15 annos, muito lindo, sem vicios; uma parda de 16 a 18 annos; um mulatinho de 8 annos: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Precisa-se de um homem forro para o serviço de padaria, que entenda de masseira, e tenha algumas freguezias de vender pão para a Boa-Vista, em companhia de um preto, que tambem tem alguns freguezes, ou mesmo se tiver freguezia em S.-Antonio e Recife, dando fiador: da-se-lhe bom ordenado e sustento: na rua larga do Rozario, n. 48.

Compras.

— Continúa-se a comprar ferro fundido, cobre e bronze velho: na rua do Brum, n. 8.

-- Compra-se uma fazenda de gado, sendo em bom sertão: no becco do Sarapatel, sobrado n. 16.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura,

-- Compra-se uma casa terrea, sita em boa rua desta cidade, e que não exceda de um conto de réis: em Fóra-de-Portas, n. 87, ou annuncie.

que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa às 3 da tarde.

-- Compra-se, para fóra da provincia, uma escrava crioula, ou parda, de 18 a 25 annos, que saiba coser e engommar com perfeição, que tenha bonita figura e sem achaques: não se repara preço, tendo as condições exigidas: tambem se compra um official de carpina, que seja moço: na rua da Alegria, n. 46, ou annuncie.

-- Compram-se 2 moleques de 14 a 20 annos, com principios de officio de sapateiro, e sabendo, melhor; tambem se compram não sabendo, e uma preta da mesma idade, com habilidades: sendo de bonitas figuras e não tendo vicios nem achaques, não se olha a preço: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem compra.

-- Compram-se, para uma encommenda, algumas escravas e moleques, que tenham de 12 a 20 annos: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

-- Compra-se, ou aluga-se uma preta com bom leite para criar, e que não tenha filho: na rua Nova, n. 3.

Vendas.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

Na loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes, existe um resto de bilhetes e meios ditos da 22.ª loteria a beneficio do theatro de San-Pedro-de-Alcantara, vindos no ultimo vapor.

Atlas geographico de Gaultier.

Chegou este novo atlas de geographia universal para servir de explicação ás lições de geographia pelo abbade Gaultier, traduzido da ultima edição franceza, e accrescentado de mappas supplementares que não existem na edição franceza. Vende-se na livraria da esquina do Collegio, onde igualmente se encontra uma collecção de obras geographicas elementares dos mais recentes e acreditados autores, para o estudo da sciencia.

— Vendem-se dous lindos moleques de 18 a 20 annos, sendo um delles official de alfaite e cozinheiro; dous pretos, um official de sapateiro e o outro proprio para todo o serviço; dous pardos, sendo 1 bom carreiro, e o outro proprio para pagem, de 18 a 20 annos; duas pardas, uma de 22 annos, com habilidades, e a outra de 12 annos, com principios proprios para se educar; 3 pretas de 20 a 30 annos, com habilidades; duas negrinhas com principios de habilidades, de 11 a 12 annos: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Vende-se uma negra de idade de 26 a 30 annos, que sabe bem lavar roupa e fazer varrella: na rua da Cadeia do Recife, por cima do cambio do Sr. Vieira, 1.º andar.

-- Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, na rua do Queimado nos quatro cantos, n. 20, vende-se algodão da terra encorpado e largo, em porção e a retalho.

— Vende-se uma mulatinha de 18 annos, propria para mucama, de excellente conducta, e que engomma e cose: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

—-Vende-se uma venda com os fundos que convierem ao comprador, a dinheiro o a prazo; a qual he muito afreguezada para a terra: em Fóra-de-Portas, n. 92.

--- Vende-se uma escrava crioula de 22 annos, que cozinha, vende na rua e lava de varrella: na rua do Hospicio, n. 42.

--Vende-se uma mulatinha de 12 annos, com principios de costura: no becco do Padré, n. 4.

--O *Museu Pittoresco*, jornal de instrucção e recreio, ornado de bellissimas estampas: vende-se, por preço muito menor que o da assignatura, no segundo andar da casa n. 7, da rua da Cruz.

-- Vende-se uma preta de 20 annos pouco mais ou menos, boa costureira, lavadeira, e que está principiando a engommar; he de boa conducta e de boa figura; um mulatinho de 7 annos, proprio para andar em casa com crianças; um pardo de todo o serviço de casa e campo; uma parda costureira, e que tem boa conducta: na rua do Crespo, loja n. 2, A, se dirá quem vende.

— Vende-se um fardamento de cavallaria da guarda nacional, tanto ordinario como de grande gala; e todos os pertences paracavallona: rua das Flores, n. 17.

--- Vende-se madapolão limpo, com 20 varas cada peça, a 2,400 rs., e a sete vintens a vara; um bonito molecão peça, de 18 annos, de boa conducta, o que se afiança: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se a Galeria das Ordens Religiosas e Militares, illuminada com 50 estampas: na rua do Queimado, n. 15.

---Vendem-se saccas com arroz de casca de superior qualidade; fumo em rolo, da Bahia, por preço commodo: no armazem do Bacelar, junto ao arco da Conceição, ou a fallar com José Antonio de Magalhães Basto.

RUA DO COLLEGIO, N. 9.

Desenganem-se e tornem-se a desenganar,

que o antigo barateiro não deixa de torrar na sua nova loja de miudezas: caixas de tartaruga, para rapé, a 2,000 rs. cada uma; ditas mais pequenas, a 1,600 rs. cada uma. A ellas, antes que se acabem. Caixinhas de agulhas francezas, muito finas, a 280 rs cada uma; pentes de tartaruga, para marrafas, a 960 rs. a parelha; caixinhas com pós de afiar navalhas, a 200 rs. cada uma; botões de madre perola, a 480 rs. a groza; ditos grandes, a 400 rs. a groza; maços de fita de linho com 12 peças, a 200 rs. o maço; dito de cordão para vestido, de todas as grossuras, a 320 rs. o maço; cartas com uma groza de pares de colchetes, de todos os numeros, a 320 rs. cada carta; torcidas para candieiro, a 100 rs. a duzia, de todas as larguras; papel almaço, a 1,600 e 2,560 rs. a resma; linhas de marcar, azues e encarnadas, a 120 rs. a caixinha; fita de velludo, para cabello, a 80 rs a vara, e mais larga a 100 rs.; botões de aço, para calças, furados, a 200 rs. a groza; tesouras finas, com ferrugem, a 120 e 200 rs cada uma; caixas de madeira de raiz de buxo, a 1,920 rs. a duzia; pentes de prender cabello, a 80 rs. cada um; luvas para meninas, a 120 rs. cada par; escovas para fato, muito finas, a 320 e 400 rs. cada uma; ditas para cabello, a 240 rs. cada uma; ditas para limpar pentes, a 80 rs.; ditas para limpar dentes, a 80 rs.; carteiras de algibeira, a 120 rs. cada uma; e outras muitas cousas com que se contentarão os freguezes a vista de um rotulo que estará patente com os preços de todas as fazendas, tanto annunciadas como fóra do annuncio.

--- Vendem-se castiçaes de vidro, de bonitos padrões, a 1920 rs.; jarros para conservar flores, imitando a porcellana; espelhos para parede, de varios tamanhos; fitas de setim para guarnição de chapéos, vestidos, etc., as mais modernas que aqui existem, e dos melhores gostos; tesouras finissimas para costuras; lindos agulheiros de vidro de diversos feitios, de 120 rs. cada um até 480 rs.; caixinhas de agulhas francezes, a 320 rs.; optimos pentes de marfim para alisar o cabello; ditos de baleia para o mesmo effeito, e para suissas; assim como muitas outras miudezas a preços muito commodos: na rua larga do Rozario, junto a padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus.

-- A padaria de uma só porta, com a frente para a rua do Sebo, na praça da S.-Cruz, continúa a ter a venda, além do excellente pão, tudo o mais que he proprio destes estabelecimentos, bem como: a boa bolachinha d'agoa e sal, furadinha, de 24 e mais em libra, e doce do mesmo tamanho: tudo da melhor farinha que ha no mercado, e sem mistura que seja nociva a qualquer estado.

--- Vende-se optimo papel de peso e almaço; lacre muito fino para cartas; canivetes de uma e duas folhas; escovas para cabello; ditas para roupa; muito finas; ditas para dentes; ditas para pedras; facas e garfos com cabo de osso pulido, que nenhuma differença fazem das de marfim; caixinhas de phosphoros, da melhor qualidade, a 40 rs. e a 20 rs.; suspensorios para homens e para meninos, de diversas qualidades; optimas navalhas para barba, que muitos teem proferido as de aço da China; e outras muitas miudezas a preços muito baratos: na rua larga do Rozario, n. 20, quasi ao pé da policia.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consummo.

— Vendem-se seis bustos de gesso muito perfeitos, sendo Apollo, Diana, Silena, Agrippa, Niobe, e uma cabeça de menino, proprios para aula de desenho, ou para outro qualquer fim, por preço muito barato: na rua larga do Rozario, n. 20, junto á padaria.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

--- Vende-se a dinheiro, ou a prazo, a armação e miudezas que se acham na bem conhecida loja que foi do fallecido Arouca, sita na antiga rua dos Quarteis, n. 16, a qual offerece muita vantagem a quem quizer continuar com o mesmo estabelecimento, tanto por sua acreditada localidade e freguezia, como pelos commodos que tem para se poder morar na mesma; tambem se vende sómente a armação: a tratar na mesma rua n. 20.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

MUTILADO

— Vende-se um bonito pardo de 14 annos, sem vicios nem achaques; uma parda de muito boa conducta, com principios de costura: na rua do Queimado, n. 40, segundo andar.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11, charutos denominados —a Fama—, pois são os melhores que teem vindo a este mercado, pelo diminuto preço de 1,600 rs. a caixa; ditos de regalia, muito bons, a 1,400 rs. a caixa; ditos de meia regalia, a 1,000 rs. a caixa. Os amantes de bons charutos não devem perder esta monção, pois que he o resto.

— Na rua larga do Rozario, n. 22, vendem-se navalhas finissimas, para barba, manufacturadas por JOSEPH RODGERS & SONS, hoje os melhores cuteleiros de Inglaterra; bem como afiadores de 2 e 4 couros, e caixinhas com massa: tudo feito na mesma fabrica, e o melhor que póde haver neste genero.

— Vende-se bretanha da largura de 10 palmos, muito encorpada e de puro linho, propria para lençóes, a 2,800 rs. a vara: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24.

-- Vende-se doce de goiaba de boa qualidade, feito da casca da fructa, a 200 rs. a libra: na venda n. 9, da rua da Madre-de-Deos, a primeira ao entrar pela rua da Cadeia.

--Vende-se uma loja de miudezas, sita no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, com boas firmas, ou a dinheiro, sendo desta ultima maneira preferivel, para o que dar-se-ha o abatimento que for justo, segundo a boa disposição em que se acha o dono de retirar-se para fóra, por molestia; pelo que deseja abeviar a venda da dita loja: quem a pretender dirija-se com brevidade á mesma loja, antes que elle se arrependa e tome outra deliberação.

— Vende-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, M. Tulii Ciceronis litteræ, 3 v. em bom estado; Chefs d'œure de Voltaire, 5 v. em bom uso; grammatica portugueza, por Salvador H. de Albuquerque; Curso da historia de philosophia, por V. Cousin, 3 v.; jogos de pistolas de cavallaria, por 5,000 rs. cada um jogo.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se riquissimos córtes de cambraia de seda, para vestido de senhora, padrões os mais lindos que he possivel.

--- Vende-se, a bordo do brigue *Nero*, fundeado na praia do Collegio, sebo em rama; saccas com colla de superior qualidade, fabricada no Rio-Grande-do-Sul, a preço em conta.

— Vende-se um bom preto de nação, moço, sem vicios nem achaques: na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- Vendem-se novas e optimas cadeiras de jacarandá; ricos sophás; mesas de jogo, &c.: na rua estreita do Rozario, loja de marceneiro, n. 12.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 2 molecotes de 18 annos, de bonitas figuras; dous pretos de 25 annos pouco mais ou menos; dous ditos de 35 annos; um pardo com officio de sapateiro, de 22 annos; (este troca-se por uma preta moça que não tenha achaques) uma lidda mulatinha de 15 annos, de muito boa conducta, e com principios de habilidades; duas pretas moças, de nação; uma negrinha de 10 annos; una dita de 6 annos: todos estes escravos vendem se por preço commodo, pois he para liquidação de contas.

— Vende-se vinho de Champanha, de superio qualidade, em cestos; charutos de Havana; conservas em latas; colla clara, muito propria para pintor: na rua da Cruz, n. 55.

A setecentos rs. a vara.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vende-se brim trançado, francez, bastante encorpado e de puro linho, pelo barato preço de 700 rs. a vara. Esta fazenda se torna recommendavel pela boa qualidade.

Isto he pechincha!

Doce de cajú muito superior, em calda, a 240 rs. a libra; charutos de regalia, a 1,400 e 1,600 rs. a caixa; manteiga franceza, a 640 rs. a libra; chá hisson, a 2,240 rs. a libra; café moido, a 160 rs. a libra: na rua Direita, n. 104.

-- Vende-se um pequeno sitio na estrada da Soledade que vai para o Manguinho, com bastantes arvoredos novos: a tratar na mesma estrada, n. 19.

--Vende-se um escravo cabra, de 16 annos, sem vicios: na praça da Boa-Vista, n. 6, ou na rua da S.-Cruz, n. 74.

Na nova loja n. 17, do Passeio-publico, com frente pintada de verde,

vende-se um novo sortimento de riscados francezes de padrões modernos, escuros e muito largos, proprios para vestidos, por serem de côres fixas, a 200 rs. o covado; novas e ricas cambraias escocezas, de côres fixas, muito largas, a 320 rs o covado; uma porção de córtes de chitas escuras e de côres fixas, com 10 covados, a 1,000 rs.; chitas de ramagem para cobertas, de bonitas côres, a 180 e 200 rs. o covado; e outras muitas fazendas, de que ha grande sortimento, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte. As amostras dão-se com penhores.

-- Vende-se um preto optimo para o serviço de campo, e para outro qualquer serviço: na rua da Cadeia-Velha, loja n. 50.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris, da melhor que ha no mercado, por preço muito rasoavel: na rua do Trapiche, n. 17.

-- Vende-se uma espada e um par de dragonas para official da guarda nacional: na rua do Cabugá, loja de ourives, n. 9.

-- Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

A 1$280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se a nova princeza parisiense, de sete palmos de largura, pelo barato preço de 1$280 rs. cada um covado; um novo sortimento de chitas de côres e bons pannos, a 1$500 rs., e alem destas um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preço commodo.

-- Vendem-se cadeiras de pinho a polka: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Vende-se uma preta de 25 annos, de optima conducta e de boa figura, perita engommadeira e cozinheira; uma dita de bonita figura, de 22 annos, boa lavadeira; uma linda mulatinha de 12 annos; uma preta muito forte e sadia; um lindo moleque de 14 annos; um optimo pardo com officio de pedreiro, de 22 annos, e que tem muito boa conducta; um dito, proprio para feitor, por estar acostumads, e que não he máo carreiro: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

--- Vende-se uma armação de uma venda, sita na rua da S.-Cruz, em um bom lugar, e collocada em uma casa que offerece grandes commodos para uma familia, sendo o seu aluguel muito em conta: atrás da matriz da Boa-Vista, n. 4.

Casimiras elasticas, a 1$000 rs. o covado.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs. o covado; ditas muito finas, francezas, a 1,280 rs. o covado; dita de superior qualidade, elastica, muito fina, e preta, a 3,500 rs o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vendem-se paliteiros de bom gosto, vindos do Porto, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 37, loja de ourives.

Na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, vendem-se sete escravos, chegados do norte ha dous dias; os quaes vendem-se muito em conta, por não serem de ganhador.

--- Vende-se um mulatinho de 16 annos, de bonita figura, e que he optimo para pagem: na praça da Independencia, n. 3.

--Vende-se uma grande balança, propria para qualquer estabelecimento, com pesos de 2 arrobas a meia quarta, por preço commodo: na rua das Cinco-Pontas, n. 50.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vendem-se riscados francezes, de 4 palmos de largura e muito finos, a 180 e 200 rs. o covado; chila, a 2,000 rs a peça, e a 80 rs. o covado; chitas finas listradas, padrões modernos, a 120, 140 e 160 rs.; pecinhas de madapolão, a 1,500, 2,800, 3 000, 4,000 e 5,000 rs.; bretanha de puro linho, a 800 rs. a vara; ditas de rolo, a 1,300 e 2,000; peças de algodãozinho, a 1,280 e 2,000 rs., e a jarda a 110 rs.; lenços de seda, a 1,440 e 1,600 rs.; suspensorios, a 100 rs. o par; lenços de gravata, a 160 e 240 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; lanzinha, a 320 rs.; peças de cambraia branca, a 2,500 rs.; brim trançado de côres e de puro linho, a 1,000 rs.; dito branco e pardo, a 1$ e 1,200 rs. a vara; e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte.

Na nova loja n. 17, com frente para o Passeio-Publico, pintada de verde,

vende-se um grande sortimento de chitas finas, de côres muito fixas e padrões agradaveis, a 100 e 120 rs o covado, e a peça a 3,800 e 4,500 rs.; peças de algodãozinho largo, sem avaria e com 18 jardas, a 2$ rs.; lenços de cambraia para gravata, padrões ricos, a 160 rs.; duraque e alpaca côr de café, muito lustrosos, a 600 rs. o covado; e outras muitas fazendas, do que ha grande sortimento, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, para chamar a attenção dos freguezes.

Na loja nova do Passeio, n. 15,

vendem-se cassas modernas, de côres fixas e largas, a 240 rs. o covado; chitas de novos padrões e bons pannos, a 4,500 rs. a peça, e a 120 rs. o covado; além destas, ha um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades: tudo por preço commodo.

--- Vendem-se dous fortes-pianos novos, com boas vozes e de excellente obra, chegados ultimamente: na rua da Cruz, n. 55.

☞ EM PRIMEIRA MAÕ, ☜

vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa; e tambem brandões, bogias e tochas: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Na rua da Cruz, n. 58,

acha-se a venda o superior e muito apreciado rapé princeza grosso e meio-grosso, da fabrica de Estevão de Gasse do Rio-de-Janeiro: seu preço he de 1,280 rs. a libra, em porções de 5 libras para cima.

Admiravel navalha de aço da China.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cuteleiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio chim.

AUTOR SHAW.

N. B. He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como d'America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio COSMETICO.

Dá-se a contento, e responde-se pela sua boa qualidade: pois só se vendem as verdadeiras, na rua larga do Rozario, n. 24.

CHEGUEM AO BARATEIRO DA RUA DO LIVRAMENTO, N. 14.

Nesta nova loja vendem-se chitas de coberta, de côres fixas, a 5,800 rs. a peça, e a 160 rs. o covado; ditas para vestidos, muito finas, a 6,000 rs. a peça; ricos córtes de cassa a mais moderna que ha no mercado; madapolão de boa qualidade, a 2,400, 2,800 e 3,200 rs., e muito fino a 4$ e 5,200 rs.; chita finas de duas larguras, a 280 rs. o covado; bretanha com 20 varas, a 3,900 rs. a peça; e outras muitas fazendas a troco de pouco dinheiro.

Na loja n. 17, do Passeio-publico,

dendem-se peças de algodãozinho, com 22 jardas, a 1,280 rs.; dito com as mesmas jardas, sem vefeito algum, a 2,000 rs. a peça.

Vende-se bolachinha de agoa e sal, de 20 em libra, todas furadinhas, e muito boas para chá e café; bem como de leite e ovos que servem mesmo para doentes, por não terem composições oleosas; biscoutos redondos, doces e d'ovos; bolachinhas; fatias dos mesmos: tudo feito com todo asseio e das melhores farinhas que ha hoje no mercado: tambem se vai fabricar bolachina de araruta: no pateo de S.-Cruz, padaria n. 6, defronte da igreja.

Frederico Chaves, fabricante de licores, chocolate e espiritos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17,

tem a honra de participar ao respeitavel publico e com particularidade aos seus freguezes, que tem sempre grande sortimento do bem conhecido chocolate de saúde, canella, baunilha e ferruginoso, este muito approvado para as pessoas que padecem do estamago e frialdade, por ser muito tonico. O bom conceito que tem tido este chocolate, faz com que hoje participe as pessoas que ainda não fizeram uso delle, e igualmente aos seus freguezes, que o teem procurado, e por inconvenientes o não teem achado. Os preços são sempre os mesmos, saúde, canella e baunilha, a 400 rs. a libra, e ferruginoso, a 1,000 rs. Tambem vende ago'ardente do reino e França, de primeira qualidade; espirito de 36 gráos, sem cheiro, em garrafas e em canadas; genebra em botijas e em canadas; ago'ardente de aniz e de canna; vinagre tinto, ago'ardente em pipas, nos gráos que quizerem; licores em garrafas pretas e brancas, com ricas tarjas douradas e bocca prateada: essencia de aniz, em onças e garrafas.

--- Vende-se uma mulatinha que cose, cozinha e engomma; um cabra moço; duas pretas, proprias para o campo: na rua do Queimado, n. 33, com frente para o largo do Collegio, se dirá quem vende.

-- Vendem-se duas pretas optimas quitandeiras e lavadeiras de sabão e varrella; um moleque crioulo de 12 annos: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Vende-se, na rua do Queimado, loja n. 30, de José Joaquim de Novaes, um vestido para senhora montar a cavallo, de muito boa fazenda, e feito do melhor gosto possivel, por preço commodo.

— Vende-se, por precisão, uma bonita moleca de 12 annos, com principios de costura; uma escrava para todo o serviço; duas ditas para o matto; 1 moleque de 11 annos; um bonito mulatinho de 13 annos; dous pardos bons para engenho, por estarem acostumados a esse trabalho; um bonito moleque de nação, de 18 annos; dous escravos para todo o serviço; 3 moradas de casas nos Afogados, por commodo preço; uma dita no Varadouro de Olinda; um bonito e bem acabado sobrado de 2 andares e mirante: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

--- Vende-se um sitio ao entrar para a Capunga, do lado direito: na rua da Roda, tenda de carpina, a fallar com Antonio Baptista Clemente.

-- Vende-se superior couro de lustro, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs. a pelle; borzeguins para homem, a 3,600 rs.; sapatos de bezerro, a 1,600 e 3,000 rs.; sapatos de lustro, francezes e de Lisbôa, para senhora; ditos de duraque, cordovão e marroquim francez, a 1,000 rs.; e outras muitas qualidades de calçado por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 35, loja do Moreira.

— Vende-se uma escrava crioula, de 35 annos, que cose chão, cozinha bem, engomma liso, faz renda, e cuja conducta se afiança: na rua de S.-Rita, n. 52.

-- Continua-se a vender o n. 1.º do *Proletario*, impresso na typographia Liberal, no Aterro-da-Boa-Vista, loja do Raposo, n. 84; na rua Nova, loja do Carneiro, n. 47; no pateo do Terço, loja de Azeredo Coutinho, n. 13: preço 40 rs.

Córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.

Vendem-se superiores córtes da fazenda chamada pelle do diabo, com 3 covados e meia, pelo barato preço de 1,400 rs o córte, sendo da mais superioa que tem apparecido: na rua do Collegio, loja n. 1.

Na loja da rua do Cabugá, de Francisco Joaquim Duarte,

ha muito acreditada em botões de todas as modas, modernamente tem recebido, pelo ultimo navio de França, as ultimas modas de botões em Paris, tanto de seda, setim, sarja e velludo, como para libré de pagens de marquezes, barões e outras dignidades da provincia; bem como de Pedro II, os mais bem dourados que aqui teem apparecido, proprios para os Srs. milatares; e tambem de vidro de diversas côres, para vestidos de montaria, e de madre perola, de todos os tamanhos. As amostras se achão patentes para os Srs. compradores que se dignarem de honrar esta loja.

Attenção!

Vendem-se superiores chitas francezas, de vara de largura e de côres fixas, a 280 rs. o covado; ditas finas, escuras e de côres fixas, tendo algumas que servem para luto, a 5,000 rs. a peça; meios chales de cassa de quadros, a 440 rs.; córtes de lanzinha, para senhora, com 15 covados, a 3,600 rs.; panno preto fino para pannos de pretas, a 3,000 rs. o covado; chales de lãa e seda, muito finos, a 5,500 e 7,000 rs.; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado; córtes de cambraia lisa, muito fina, e com 6 varas e meia, a 5,000 rs.; superior brim trançado pardo, de puro linho, a 640 e 900 rs. a vara; dito amarello, muito fino, a 900 e 1,000 rs.; dito trançado de linho branco, muito superior, a 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; chadrezes de linho para jaqueta, a 400 rs. o covado; riscadinhos trançados, a 240 rs. o covado; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vende-se uma loja de couros, na rua Direita, n. 61, muito acreditada no negocio: a tratar na mesma loja.

Escravos Fugidos.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

-- Fugio, no dia 13 do corrente, o pardo Manoel, de 30 annos, côr clara e macelenta, cabellos castanhos e crespos, pés e mãos um tanto grandes; tem falta de dentes na frente e alguns podres, sem barba, ou muito pouca, queixo um tanto comprido, falla um pouco descansada; tem uma pequena cicatriz no canto de um dos olhos; he cheio docorpo e serrador, trabalha de mestre de assucar e entende de carpina. Este pardo intitula-se forro e como tal talvez obtivesse passaporte, ou matricula em alguma embarcação; anda bem vestido; ha presumpção de ter embarcado para o sul ou norte; levou um bahú com toda a roupa que tinha sua. Repare-se para a bocca que he um tanto para dentro, e quando sorrir faz pregas parecendo mais velho. Roga-se as autoridades policiaes e pessoas do povo, que o apprehendam e levem a rua do Collegio, loja n. 1, que os ultimos serão bem recompensados.

— Acha-se, desde o dia 16 do passado, fugida a preta Joanna, de nação Benguela, de 30 annos pouco mais ou menos; he bem conhecida por usar do de vender sapatos para senhora, fructas, bolos, etc.: he alta, secca do corpo, côr fulla, rosto comprido, olhos fundos, nariz um tanto afilado, dentes limados, beiços grossos; tem uma marca antiga no lado esquerdo do rosto, proveniente de uma dentada que lhe deram, braços finos e compridos, pés seccos e tambem compridos, pernas cheias de veias e encaroçadas; he bastante ladina. Esta preta, por ter muitos conhecimentos, julga-se estar acoitada: por isso protesta-se usar de todo o rigor da lei contra quem admitti-la em sua casa, e muito se recommenda as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo a captura da mesma escrava, promettendo-se aos ultimos boa recompensa, se a levarem ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores de Frederico Chaves.

— Ausentou-se, da villa de Pajahú-de-Flores, uma parda, pertencente ao juiz municipal daquelle termo, de nome Benedicta, de 20 a 24 annos; suppõe-se ter sido desencaminhada, para esta cidade por uns almocreves que alli foram vender agoardente; he natural de Maceió, e foi aqui vendida pelo Sr. José da Fonseca Silva, em 30 de janeiro de 1843: quem a pegar leve ao dito lugar de Pajahú, ao dito juiz municipal, ou nesta cidade, a rua Nova, casa do Sr. José Pereira Teixeira, que se gratificará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

MUTILADO